

«Quando um casal se constitui, para além das outras relações interpessoais anteriores e das que irão surgindo, passa a existir uma ligação muito especial entre os membros do casal, ligação essa que, frequentemente, para além de ser determinante das outras relações é, também, determinada por elas (Rankin-Esquer, Burneett, Baucom e Epstein, 1997). É nesse sentido que Caillé (1991) afirma que “1+1=3” referindo-se a cada um dos membros do casal e ao seu modelo específico – o absoluto de casal “... ali, onde não havia nada, dois indivíduos viram um casal e tendo-o visto, criaram-no” (p.40). No processo de formação e de consolidação do casal, marido e mulher diferindo pelo seu sexo, pela sua identidade, pela sua própria história, pela cultura da família de origem, vão fazer uma síntese operante – o “nós” - a relação. E, assim como cada ser humano é único e irrepetível, cada casal (aquela mulher com aquele homem) é, também único e irrepetível. Não há outro igual no mundo. Simultaneamente, todos os seres humanos têm em comum os traços que fazem, nas palavras de Morin (2001), a humanidade da Humanidade: “uma individualidade e uma inteligência de tipo novo, uma qualidade cerebral que permite o aparecimento do espírito, o qual permite o aparecimento da consciência” (p.54). Todos os casais, por sua vez, têm em comum uma relação com características de uma tal especificidade – o casal como “construção autónoma, uma invenção original dos dois” (Caillé, 2001) – que se distinguem das demais relações interpessoais. (...) Sendo frágil a relação do casal actual, como se pode constatar, não deixa de ser, também, uma entidade forte, sobretudo devido à flexibilidade de adaptação aos diferentes contextos de tempo e de espaço. De facto, é uma estrutura sem concorrente real na cultura, em parte devido ao seu fundamento biológico de continuidade da espécie, em parte devido ao seu espaço rico de relações afectivas em que se tem vindo a transformar (Ribeiro, 1997). Paul Jonckheere (2000) refere-se “à conjugalidade para designar a essência do projecto conjugal e nomeadamente a aspiração profunda, aparecida desde há muitos milénios, de realizar uma união duradoura, apoiando-se numa atracção comum, na promessa de fidelidade e de perenidade relativamente ao desejo de fundar uma família” (p.11). (...) Para compreendermos bem a sua especificidade é necessário começar por perceber a teia de conceitos dos quais deriva e com os quais está relacionado.»

Narciso, I., Ribeiro, M. T. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Mostra bibliográfica 11.2018

Casais e conjugalidade

Beck, Aaron T. (1988). *Love is never enough: how couples can overcome misunderstandings, resolve conflicts, and solve relationship problems through cognitive therapy*. London: Penguin Books.

TER/FAM BCK*LOV

Bergonnier-Dupuy, G., Robin, M. (Dir.) (2007). *Couple conjugal, couple parental: vers de nouveaux modèles*. Ramonville Saint-Agne: Érès.

TER/FAM BRG*COU

Bookwala, J. (Ed.) (2016). *Couple relationships in the middle and later years: their nature, complexity and role in health and illness*. Washington DC: American Psychological Association.

PSI/ENV BKW*COU

Caillé, P. (1991). *Un et un font trois: le couple révélé à lui-même*. Paris: ESF.

TER/FAM CLL*UNE

Cutrona, C. E. (1996). *Social support in couples: marriage as a resource in times of stress*. Thousand Oaks, CA.: SAGE.

TER/FAM CTR*SOC

Geher, G., Miller, G. (Eds.) (2007). *Mating intelligence: sex, relationships, and mind's reproductive system*. New York: Psychology Press.

SEX GHR*MAT

Gottman, J. M., Silver, N. (2000). *Les couples heureux ont leurs secrets: les sept lois de la réussite*. Paris: JC Lattès.

TER/FAM GTT*COU

Gray, J. (1999). *Une nouvelle vie pour Mars et Vénus: retrouver l'amour après une rupture*. Paris: J'ai lu.

TER/FAM GRY*NOU

Granger, L. (1980). *La communication dans le couple*. Montréal: Les Éditions de l'Homme.

TER/FAM GRN*COM

Jonckheere, P. (2000). *La conjugalité: le nouveau défi amoureux*. Paris: L'Harmattan.

TER/FAM JNC*COM

Karis, T.A., Killian, K. D. (Eds.) (2009). *Intercultural couples: exploring diversity in intimate relationships*. New York: Routledge.

SEX KRS*INT

Lemaire, J.-G. (1979). *Le couple: sa vie, sa mort: la structuration du couple humain*. Paris: Payot.

TER/FAM LMR*COU

Lilar, S. (1963). *Le couple*. Poitiers: Éditions Bernard Grasset.

TER/FAM LLR*COU

Lind, W. R. (2012). *Casais biculturais e monoculturais: diferenças e recursos*. Lisboa: ACIDI.

PSI/SOC LND*CAS

Marti, L R., Chameroy, A., Deiber, J., Josserand, M-C., Reynaud, C., Vernin D. (1980). *Le conseil conjugal: pourquoi et comment*. Paris: ESF.

TER/FAM MRT*CON

Mucchielli, R. (1973). *Psychologie de la vie conjugale: connaissance du problème*. Paris: Entreprise Moderne d'Édition.

PSI/SOC MCC*PSY

Murray, S. L. (2011). *Interdependent minds: the dynamics of close relationships*. New York: The Guilford Press.

PSI/SOC MRR*INT

Narciso, I., Ribeiro, M. T. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.

TER/FAM NRC*OLH Ex. 1

Neuburger, R. (2004). *Nouveaux couples*. Paris: Odile Jacob.

TER/FAM NBR*NOU

Revenson, T. A., Kayser, K., Bodenmann, G. (Eds.) (2005). *Couples coping with stress: emerging perspectives on dyadic coping*. Washington, DC: American Psychological Association.

TER/FAM RVN*COU Ex. 1

Shem, S., Surrey, J. (2001). *Il faut qu'on se parle: (re) construire un dialogue épanouissant pour le couple*. Paris: InterEditions.

TER/FAM SHM*ILF

Tenenbaum, S. (2000). *Viver bem a vida de casal: afetividade, psicologia, comunicação*. Porto: Ambar.

TER/FAM TNN*VIV

Zeitner, R. M. (2012). *Self within marriage: the foundation for lasting relationships*. New York: Routledge.

TER/FAM ZTN*SEL